

PROGRAMAS DE CERTIFICAÇÃO SERÃO REFORMULADOS

Conjunto de mudanças inclui revisão do conteúdo das provas e alterações na forma como os profissionais renovam a certificação. Iniciativas incluem CPA-10, CPA-20, CEA e CGA, visando aproximar todo o processo do dia a dia dos profissionais de mercado.

Nossos programas de certificação passam por uma série de mudanças. Algumas delas já estão em curso e outras devem ser implementadas nos próximos meses. O objetivo é aproximar as provas da CPA-10 (Certificação Profissional ANBIMA – Série 10), da CPA-20 (Certificação Profissional ANBIMA – Série 20), da CEA (Certificação de Especialista em Investimentos ANBIMA) e da CGA (Certificação de Gestores ANBIMA) do dia a dia dos profissionais do mercado.

"Os profissionais são o grande ativo da nossa relação com os investidores. Eles atuam como multiplicadores de informações, disseminando boas práticas de investimento e auxiliando as pessoas para uma tomada de decisão consciente na hora de aplicar seu dinheiro", afirma Robert van Dijk, nosso presidente.

A reformulação dos programas de certificação está inserida em nosso planejamento estratégico de 2016, que tem entre os objetivos a qualificação dos agentes de mercado, assim como o fornecimento de informações aos investidores. Para aprimorar as ações relacionadas à qualificação dos profissionais, as

mudanças alcançam três pilares da certificação: os exames, a educação continuada e a supervisão de conduta.

O conjunto de iniciativas reflete a importância do programa de certificações para a Associação. Temos hoje em torno de 420 mil certificações emitidas, considerando as quatro modalidades. Veja abaixo o quadro com o perfil e os números de cada uma.

"Hoje o profissional passa na prova e, na visão dele, o processo e suas responsabilidades acabam ali. No entanto, esse é só o começo de sua qualificação", explica Ana Leoni, nossa superintendente de Educação. Para disseminar essa percepção, a reformulação prevê a horizontalização das nossas certificações, que serão modulares e específicas para a atividade desempenhada pelo profissional. Também planejamos ampliar o conjunto de segmento certificados, aumentar a nossa presença no processo de recertificação e acompanhar de forma mais apurada a conduta dos profissionais no exercício das atividades. Veja o detalhamento das nossas ações nas próximas páginas. >>

Panorama das nossas certificações

	CPA-10	CPA-20	CEA	CGA
Certificações emitidas	333.087	83.791	1.907	817 1830 (isenções)
Certificações válidas	224.081	66.855	1.907	817
Começo da certificação	2003	2002	2009	2009
Público-alvo	Comercialização de produtos de investimentos em agências bancárias ou plataformas de atendimento.	Comercialização de produtos de investimentos nos segmentos varejo, alta renda, private, corporate e investidores institucionais.	Consultoria especializada em produtos de investimento e assessoria a gerentes em investimentos.	Profissionais que atuam na gestão de carteira de títulos e valores mobiliários e que tenham poder discricionário de investimento (compra e venda) dos ativos integrantes da carteira.
Nº de questões % mínimo para aprovação	50 questões 70%	60 questões 70%	70 questões 70%	2 módulos com 60 questões cada 70%
Processo de atualização	Por curso após cinco anos	Por curso após cinco anos	Em desenvolvimento	Não há

EXAMES

As mudanças relacionadas aos exames já estão em andamento e são voltadas para o conteúdo das provas para CPA-10 e CPA-20, que abrangem 99,5% dos profissionais certificados por nós. O foco está na revisão do conteúdo dos programas e das provas, com a inclusão de questões que dão maior ênfase a situações práticas, que reflitam a atividade desempenhada pelos profissionais, além de novos assuntos como previdência e finanças pessoais. "Os nossos mercados são muito dinâmicos e os programas de certificação precisam refletir isso", comenta o nosso presidente, Robert van Dijk.

Também foram reavaliados os pesos de alguns temas e a organização deles no programa. Antes, por exemplo, o tema "fundos de investimento" tinha peso de 25% a 40% da prova da CPA-10. Agora passará a valer de 20% a 30%. Essas alterações devem ser publicadas em breve, e as instituições e escolas de capacitação de profissionais terão um período para se adaptar. Esse processo envolveu grupo de trabalho específico criado pelo

Comitê de Certificação. "Além de profissionais das áreas de RH e de Distribuição das instituições, contamos com a participação de profissionais de agências bancárias, que estão na linha de frente, para nos ajudar na revisão", conta Rodrigo Ayub, presidente do comitê.

O sistema de aplicação das provas também faz parte do conjunto de novidades. Para embasar a reformulação, a nossa superintendente de Educação, Ana Leoni, cumpriu todo o processo, da inscrição até a realização da prova. O intuito foi verificar de perto todo o pro-

cedimento, incluindo as comunicações recebidas pelos profissionais e o atendimento oferecido a eles pelos nossos canais. "O conjunto de mudanças vai desde a desativação de cerca de 30 centros de aplicação das provas, que registravam reclamações e/ou pouca demanda de profissionais, passando pela nossa aproximação com os fiscais das provas [pessoas que aplicam os exames] sobre nossos valores de atendimento e de qualidade, até mudanças nas telas de navegação das provas para torná-las mais intuitivas e amigáveis", conta.

ROBERT VAN DIJK,
nosso presidente



Crédito: Ricardo Rolo

“

Faz parte do amadurecimento do mercado dar transparência ao investidor sobre o profissional que o atende. Essa é uma forma de disciplinar a conduta e promover ainda mais confiança em nossa indústria de fundos de investimento

”



SUPERVISÃO DE CONDUTA

Hoje nosso monitoramento nas instituições tem ênfase em processos como, por exemplo, o percentual de profissionais certificados e o cumprimento da atualização das certificações, entre outros. Agora queremos desenvolver novos processos com foco na conduta do profissional, prática que está em linha com o que já é feito nos mercados internacionais. Um dos nossos benchmarks é a Finra (Financial Industry Regulatory Authority), entidade autorreguladora do mercado norte-americano, que tem, por exemplo, um site na internet com cadastro e informações de todos os brokers-dealers certificados nos Estados Unidos. A página é aberta a qualquer investidor ou mesmo ao próprio profissional. Nela é possível consultar informações sobre os profissionais certificados, registrar reclamações, elogios ou denúncias. A ideia é seguir um modelo semelhante por aqui. "Faz parte do amadurecimento do mercado dar transparência ao investidor sobre o profissional que o atende. Essa é uma forma de disciplinar a conduta e promover ainda mais a confiança em nossa indústria de fundos de investimento", afirma Robert.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

Hoje a renovação da certificação acontece por meio de prova de atualização, oferecida pela ANBIMA, ou por meio de curso oferecido por nós, pelo mercado e pelas próprias instituições. "Apesar do conteúdo dos cursos ser baseado em um programa detalhado definido pela ANBIMA, notamos uma assimetria na hora da renovação. Esse curso de atualização pode ser um MBA ou um curso de curta duração, com menos de 8 horas. Temos que ter um olhar mais rigoroso, traçando padrões mínimos de exigência também nesse processo", explica Ana.

A solução começa a ser testada este ano com um projeto-piloto de atualização da CEA. A renovação será feita em duas partes. A primeira com um módulo online que ofereceremos com assuntos transversais, como ética e compliance. A segunda parte será de responsabilidade da instituição na qual o profissional trabalha, que deverá oferecer um processo de reciclagem sobre produtos relacionados à atividade dele. Se bem-sucedido o piloto, a ideia é que esse processo valha para todas as certificações no futuro.

“

Queremos criar um modelo horizontal, no qual nossas certificações não sejam reconhecidas pelo grau de dificuldade, mas pelo grau de especificidade

”

MODULARIZAÇÃO DAS CERTIFICAÇÕES



Crédito: Hilton Ribeiro

ANA LEONI,
nossa superintendente
de Educação

Para os próximos anos também está em pauta a horizontalização das certificações. "Nossas certificações foram estruturadas de forma a que uma possa substituir a outra", afirma a nossa superintendente de Educação, Ana Leoni. Contudo, notamos que é preciso criar uma arquitetura mais dirigida a cada atividade desempenhada. Um profissional de uma agência de varejo (CPA-10) precisa de um arcabouço teórico diferente de quem está no varejo alta renda (CPA-20). Desta forma, é melhor que o profissional que ascendeu na carreira complemente a atual certificação com temas adicionais, em vez de fazer uma nova prova com a cobrança de temas que são comuns à atual certificação dele.

"Com as mudanças, queremos criar um modelo horizontal, no qual nossas certificações não sejam conhecidas pelo grau de dificuldade, mas sim pelo grau de especificidade", explica Ana.

A implantação desse modelo ainda está sendo analisada. Trata-se de uma mudança estrutural importante que exigirá cautela para aplicação a toda a base.

ATUALIZAÇÃO DAS CERTIFICAÇÕES CPA-10 E CPA-20 PODERÁ SER FEITA POR CURSO ONLINE

Novidade está no Código de Certificação, que entra em vigor no dia 20 de junho



Crédito: Ricardo Rollo

Para **RODRIGO AYUB**, presidente do Comitê de Certificação, a novidade resultará em mais profissionais preparados

A renovação das certificações CPA-10 (Certificação Profissional ANBIMA – Série 10) e CPA-20 (Certificação Profissional ANBIMA – Série 20) está mais simples para os profissionais aprovados, isto é, aqueles que passaram em nossos exames, mas não trabalham em instituições financeiras. A partir de 20 de junho, eles poderão atualizá-las com a realização de um curso online que desenvolvemos. Antes, era necessário fazer uma prova de atualização presencial e atingir, no mínimo, 70% de aproveitamento.

"Atualmente, cerca de 15% dos profissionais que passaram nas provas de certificação não trabalham em instituições financeiras e a maioria não faz o processo de renovação. Essa novidade facilita a atualização, uma vez que o curso é online. Assim, teremos mais profissionais preparados para assumir cargos no mercado financeiro", explica Rodrigo Ayub, presidente do Comitê de Certificação. De acordo com pesquisa que fizemos com estes profissionais, os motivos mais frequentes para a falta de atualização são a perda do prazo para renovação e o fato de não estarem trabalhando no mercado financeiro. Além disso, cerca de 65% dos profissionais que já possuíram CPA-10 afirma-

ram que têm interesse em se certificar novamente; 48% dos que já obtiveram CPA-20 disseram o mesmo.

A nova versão do código, que entra em vigor em 20 de junho, também permitirá que os profissionais que trabalham em instituições financeiras que não sejam aderentes ao nosso Código de Certificação façam as provas. Antes, esses profissionais não podiam se inscrever. "Isso fazia sentido no passado, quando lançamos o código e queríamos estimular a adesão às melhores práticas da autorregulação. Hoje, com a expansão da certificação, voluntariamente outros profissionais querem estar no mesmo patamar. Então por que restringir? Quanto mais profissionais estiverem capacitados, mais o mercado e os investidores ganham", afirma Ana Leoni, nossa superintendente de Educação.

Outra mudança importante foi a prorrogação do prazo de vencimento da CEA (Certificação de Especialista em Investimentos ANBIMA). Por conta do planejamento do projeto-piloto para atualização destes profissionais, as certificações que venciam a partir de 1º de junho de 2016 foram prorrogadas para 1º de julho de 2017. O prazo de vencimento dos profissionais aprovados na CGA (Certificação de Gestores ANBIMA) e que não exercem atividades exigidas por esta certificação também mudou. Esses profissionais deverão renovar seus exames somente a partir de 1º de julho de 2018. Essas alterações de prazo estão descritas em detalhes na Deliberação Nº 6 – Prazos Código de Certificação. Já as regras relacionadas a convênios e isenções foram consolidadas na Deliberação Nº 7 – Convênios de Certificação.

Outras novidades do código estão relacionadas à estrutura e redação, com objetivo de facilitar a consulta. Várias exigências comuns a todas as certificações, por exemplo, foram unificadas, fazendo com que o código fique mais enxuto.

A NOVA VERSÃO DO CONJUNTO DE REGRAS E AS DELIBERAÇÕES PODEM SER CONFERIDAS AQUI: <http://goo.gl/DLu3DI>

Saiba mais sobre os cursos de atualização

	CARGA HORÁRIA	PODE SER FEITO EM QUANTO TEMPO?	PROGRAMA	INVESTIMENTO
CPA-10	30h	30 dias	Sistema Financeiro Nacional Princípios legais do mercado financeiro Noções de economia, finanças e princípios de investimento Fundos de investimento Produtos de investimento	Profissionais de instituições associadas: R\$ 224,00 Outros: R\$ 280,00
CPA-20	60h	30 dias	Compliance e participantes do mercado Produtos de renda fixa, renda variável e derivativos Fundos de investimento Gestão de risco e performance Tributação	Profissionais de instituições associadas: R\$ 320,00 Outros: R\$ 400,00

JOSÉ CARLOS DOHERTY É REELEITO PRESIDENTE DO COMITÊ CONSULTIVO DE MEMBROS AFILIADOS DA IOSCO

Nossa atuação internacional se dá também pela participação em diversos encontros, que permitem uma intensa troca de ideias e trazem discussões relevantes para os associados

Nosso superintendente-geral, José Carlos Doherty, foi reeleito presidente do AMCC (Comitê Consultivo de Membros Afiliados) da Iosco (Organização Internacional das Comissões de Valores). Este é o terceiro mandato de Doherty à frente do comitê: ele assumiu o grupo em 2012 e foi reconduzido ao cargo em 2014.

"É uma satisfação poder dar continuidade a este trabalho no AMCC, liderando uma agenda a partir de intercâmbio de informações, harmonização de iniciativas e cooperação entre os membros do grupo. Estamos atentos às mudanças dos mercados, como o surgimento de novas tecnologias, e trabalharemos para absorver da melhor forma os impactos dessas novidades sobre os nossos negócios", fala Doherty.

O novo mandato, que vale até 2018, teve início na Conferência da

Iosco, em maio, em Lima, no Peru. Na ocasião, ele participou de um painel sobre educação e proteção de investidores, no qual apresentou nossa experiência no tema e algumas iniciativas. Doherty também coordenou a reunião do AMCC que, entre os principais assuntos, discutiu as fintechs, empresas de tecnologia que oferecem serviços bancários, especialmente os impactos desse novo negócio para investidores do varejo. Também foram apresentados os avanços em cybersecurity e os próximos passos para a conclusão da reforma de derivativos de balcão.

O AMCC é formado por 65 autorreguladores, bolsas de valores, entidades de infraestrutura de mercado e associações internacionais. Um dos objetivos do grupo é discutir assuntos relacionados às atividades de monitoramento e de supervisão dos mercados.

REPRESENTAÇÃO INTERNACIONAL

Nos últimos meses, participamos de diversas discussões internacionais com foco na troca de ideias e em questões relacionadas a fundos de investimento. "Nossa representação dos interesses das instituições do mercado não se limita apenas ao território brasileiro. Estamos inseridos nos debates lá de fora para trazer todas as discussões relevantes para nossos associados", explica Doherty. Confira os encontros em que estivemos presentes:

FIAFIN

Entre os dias 1º e 3 de julho, estivemos em Buenos Aires, na Argentina, para a 10ª Reunião da Fiafin (Federação Iberoamericana de Fundos de Investimento) e o 2º Congresso Argentino de Fundos de Investimento. Durante a reunião, Doherty foi eleito um dos membros da diretoria da federação. O mandato tem duração de dois anos. A missão da Fiafin é integrar todas as associações de fundos da América Latina para promover crescimento, desenvolvimento e consolidação dos fundos como um meio de canalizar a poupança.

No congresso, Doherty apresentou nosso mercado de capitais e a indústria de fundos. Falou sobre as consequências do trinômio liquidez, retorno e baixo risco, que ainda predomina na tomada de decisão do brasileiro na hora de investir. Possíveis saídas para esse impasse são, segundo Doherty, incentivos fiscais por prazo determinado e melhores condições macroeconômicas. Ele também abordou os números da indústria brasileira de fundos e os desafios que temos pela frente, como internacionalização e inovação digital.

IIFA

Washington, nos Estados Unidos, foi o cenário da reunião da diretoria da IIFA (Associação Internacional de Fundos de Investimento), entidade da qual fazemos parte. O encontro aconteceu de 16 a 20 de maio, e a ANBIMA foi representada por Tatiana Itikawa, nossa gerente de Representação de Fundos e de Serviços Qualificados, e por Eduardo Penido, membro do Comitê de Fundos de Renda Fixa e Multimercado. Entre os assuntos em discussão nas reuniões de comitês e grupos de trabalho estavam a organização do encontro anual, marcada para outubro, em Osaka, no Japão; os últimos debates sobre regulação nos países-membros; e a participação da associação nas mídias sociais. Houve também a reunião da diretoria, que avaliou as contas da instituição e criou um grupo de trabalho sobre previdência, que contará com a nossa participação. Nos dias 18, 19 e 20, participamos do Congresso de Fundos do ICI (Instituto das Companhias de Investimento), que tratou de temas como novas tecnologias, regulação e gestão global de recursos.



Crédito: Danilo Quadros

Para **JOSÉ CARLOS DOHERTY**, superintendente-geral, a nossa representação dos interesses das instituições do mercado ultrapassa o território brasileiro

GESTORES SINALIZAM INTENÇÃO DE DISTRIBUIR SEUS PRÓPRIOS FUNDOS

Levantamento foi uma das atividades realizadas pela Supervisão de Mercados no primeiro semestre

A adaptação das instituições às recentes mudanças estabelecidas pelos nossos códigos de autorregulação foi um dos focos de atuação de nossa Supervisão de Mercados durante o primeiro semestre.

Para fundos de investimento, a atuação tem sido guiada para adaptação às mudanças trazidas pela Instrução nº 558 da CVM e a nova versão do Código de Fundos, que entram em vigor em julho. Uma das principais novidades da regulação é a possibilidade dos gestores distribuírem seus próprios fundos. Desde março, as instituições têm sido contatadas com o objetivo de catalogar

aquelas que têm interesse em incluir a distribuição de cotas de seus fundos de investimento no seu rol de atividades.

"O número de interessados é expressivo e mostra o potencial que o segmento tem para impulsionar o mercado de distribuição", diz Guilherme Benaderet, nosso superintendente de Supervisão de Mercados. O levantamento ainda é prévio e depende de formalização, mas aproximadamente 90 instituições gestoras manifestaram interesse em exercer a atividade autorizada pela Instrução nº 558 da CVM. No segundo semestre, a Supervisão de Mercados pretende iniciar a adesão for-

mal delas ao capítulo de distribuição do Código de Fundos.

Ainda no segmento de fundos de investimento, em abril, as instituições terminaram de registrar suas Metodologias de Escala de Risco para a Lâmina de Informações Essenciais, documento obrigatório para todos os fundos a partir de julho. A escala classificará as carteiras dos fundos com pontuação de 1 a 5 conforme o grau de risco. Isso permitirá ao investidor uma maior comparabilidade do perfil de risco dos diversos produtos existentes na indústria de fundos. As instituições atualizarão suas lâminas para as novas regras até o final de junho.

SERVIÇOS QUALIFICADOS

A Supervisão tem realizado visitas educativas às instituições que participam da autorregulação de serviços qualificados para verificar a aderência delas à nova versão código, que está em vigor desde janeiro. Até maio, nossa equipe esteve em 11 escrituradores para checar o cumprimento das exigências mínimas do código, além dos procedimentos operacionais envolvidos na atividade de escrituração. Paralelamente, 15 instituições responsáveis pela custódia de emissores foram visitadas para verificação da estrutura física de guarda das cédulas, assim como dos controles de segurança e acesso ao ambiente, entre outros pontos.

SUPERVISÃO PERIÓDICA GANHA NOVOS ITENS

Nosso processo de supervisão periódica ganhou, recentemente, novos temas. Agentes fiduciários, fundos imobiliários e FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios) agora integram o escopo desse monitoramento, que consiste na aplicação de questionários e supervisões in loco. Antes, esses itens eram supervisionados de forma indireta e com abrangência específica.

O QUE VEM POR AÍ NO SEGUNDO SEMESTRE

- SSM ganhará um módulo exclusivo para comissões e conselhos
- Webinars sobre suitability, fundos de investimento, serviços qualificados e workshop sobre FIP

CERTIFICAÇÃO

Quanto às certificações, a Supervisão tem verificado o enquadramento das instituições às novas exigências previstas para a CEA (Certificação de Especialista em Investimentos). Os aderentes ao código responderam se desempenham a atividade que requer a certificação e se 75% dos profissionais que a exercem possuem a CEA, conforme novo limite mínimo que entrou em vigor no ano passado. O período de adaptação terminou em dezembro. Os demais profissionais devem ser certificados com a CPA-20 e obter a CEA até o final deste ano.

CONFIRA UM BALANÇO DA ATUAÇÃO DE NOSSA ÁREA DE SUPERVISÃO DE MERCADOS EM AGOSTO, NO INFORMATIVO ANBIMA – ESPECIAL AUTORREGULAÇÃO.



RANKINGS RETRATAM PARTICIPAÇÃO DE ASSESSORES FINANCEIROS EM OPERAÇÕES DE FUSÕES E AQUISIÇÕES

Publicação semestral classifica instituições por anúncio e fechamento das operações assessoradas

Os principais players do mercado de fusões e aquisições são apresentados semestralmente em nossos rankings deste segmento. A participação é aberta a qualquer instituição que atue como assessor financeiro de operações de fusão, aquisição, oferta pública de aquisição de ações (OPA) ou reestruturação societária, sem a necessidade de vínculo prévio com a Associação.

"Para as instituições, os rankings são importantes porque refletem a expertise e a representatividade deles neste mercado", diz Ubiratan Machado, presidente do nosso Subcomitê de Fusões e Aquisições. Segundo ele, empresas em determinadas situações exigem, por exemplo, que o assessor financeiro apareça em até certa posição de nosso ranking como condição para fechar contrato.

As instituições são classificadas por dois parâmetros: anúncio e fechamento. O primeiro apura as informações do momento em que houve o aceite entre as partes; e o segundo utiliza os dados da conclusão do negócio (liquidação financeira, transferência das ações ou dos ativos). Cada um destes rankings divide-se em outros dois: número de operações e valor. O primeiro considera o total de operações realizadas. No segundo, elas são classificadas pelo volume financeiro, em reais, de todas as operações assessoradas.

Para integrar a lista, os assessores financeiros devem submeter documentos com os valores e características que comprovem sua participação na operação. As informações são analisadas por nossa área técnica e depois levadas para apreciação do subcomitê. Também é possível entrar no ranking mesmo que a transação seja sigilosa. Neste caso, há três possibilidades de participação: com o montante total, mas sem identificação da operação; com o valor mínimo – de R\$ 20 milhões – quando as empresas não autorizam a divulgação do total da operação; ou entrando apenas no ranking de número.

A metodologia dos rankings é atualizada constantemente para evitar distorções. O objetivo é considerar os diversos cenários e garantir um tratamento equânime da participação de cada instituição. A atribuição do crédito se dá pelo valor do firm value. "Esse é o nosso critério básico porque, de fato, o valor do negócio é composto pelo equity mais a dívida a ser assumida", explica Hudson Bessa, nosso gerente de Base de Dados e Informações.

Para as instituições, os rankings são importantes porque refletem a expertise e a representatividade deles neste mercado

– UBIRATAN MACHADO

Outro ponto importante é que os nossos rankings contemplam apenas operações devidamente formalizadas. "Outros rankings do mercado consideram anúncios informais e, por vezes, registram também intenções de negócio. Nossa metodologia é mais precisa, pois exige que os assessores enviem documentos que comprovem o teor das informações prestadas nos formulários de solicitação para entrada no ranking", afirma Bessa.

Além dos rankings, também é produzido semestralmente um boletim estatístico com dados consolidados. O documento permite acompanhar a evolução do volume de operações ano a ano, traçar um perfil por setor, por origem do capital e formas de pagamento. As informações são coletadas a partir dos formulários preenchidos pelas instituições.

RANKING DE FUSÕES E AQUISIÇÕES

Periodicidade
semestral

Lançamento
fevereiro e agosto

CONSULTE EM: www.anbima.com.br > Informações Técnicas > Rankings > Mercado de Capitais
CADASTRE-SE E RECEBA GRATUITAMENTE EM SEU E-MAIL:
www.anbima.com.br/publicacoes



Publicação mensal com as principais notícias institucionais da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

www.anbima.com.br

Redação: Lucas Lucena e Paula Diniz

Edição: Marlene Marques

Projeto gráfico: Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais

Rio de Janeiro: Av. República do Chile, 230 – 13º andar – CEP 20031-170 – Tel: + 21 3814 3800
São Paulo: Av. das Nações Unidas, 8501 – 21º andar – CEP 05425-070 – Tel: + 11 3471 4200

Presidente: Robert van Dijk

Vice-Presidentes: Carlos Ambrósio, Flavio Souza, José Olympio Pereira, Márcio Hamilton Ferreira, Pedro Lorenzini, Sérgio Cutolo e Valdecyr Gomes

Diretores: Alenir Romanello, Celso Scaramuzza, Felipe Campos, Fernando Rabello, José Eduardo Laloni, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Luiz Sorge, Renato Oliva, Richard Ziliotto, Saša Markus e Vital Menezes

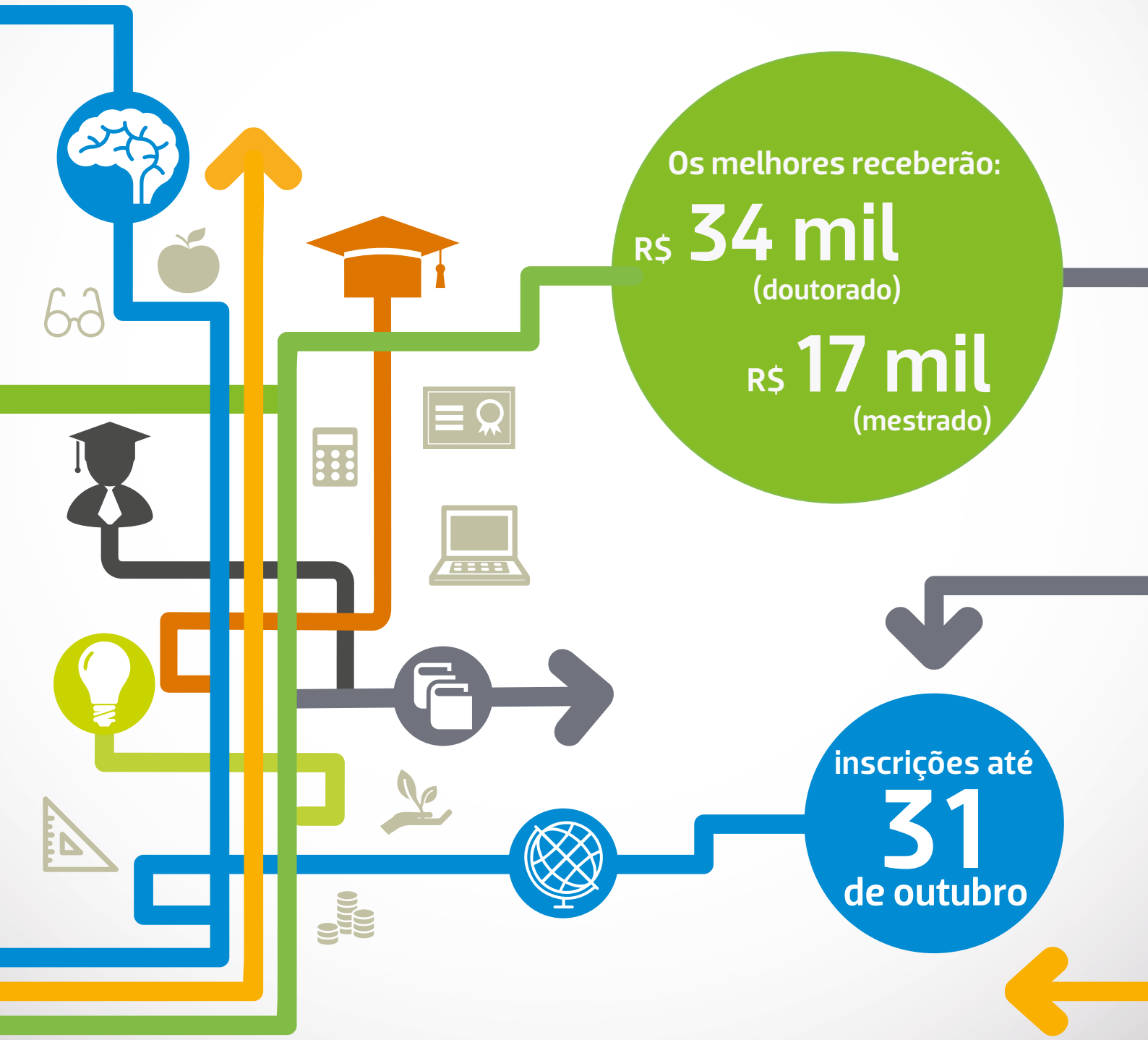
Conselho de Ética: Luiz Masagão Ribeiro (presidente) e Lywal Salles Filho (vice-presidente)

Comitê Executivo: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino



Prêmio ANBIMA de Mercado de Capitais

Inscreva seu projeto de dissertação ou tese dos
cursos de Economia, Administração e Direito



Os melhores receberão:

R\$ **34 mil**
(doutorado)

R\$ **17 mil**
(mestrado)



inscrições até
31
de outubro



Mais informações:
www.anbima.com.br/premioMC
Iniciativa em parceria com o IEPE/Casa das Garças



ANBIMA